

A REGRA DE OURO

A preocupação com o ambiente e o planeta Terra tem vindo a aumentar num crescendo. Até nas últimas eleições governamentais, nos programas eleitorais dos partidos, o ambiente foi valorizado, pois após o movimento que a activista Greta Thunberg iniciou era impossível a qualquer político ficar indiferente.

Também era frequente ouvirmos em conversas de circunstância, que a Terra estava a ser tão explorada, que um dia iria manifestar-se. Todos esperavam um terremoto, um tsunami.

Em outubro de 2019, no “Evento 201”, simulou-se a criação de um vírus com origem numa quinta de porcos no Brasil, que depois chegaria a Portugal “numa questão de dias”. O vírus acabaria por vitimar mortalmente 65 milhões de pessoas em todo o mundo, em 18 meses.

E veio um vírus, não do Brasil, mas da China! E veio a pandemia!

Independentemente do conhecimento da Lei de Causa e Efeito, a maioria das pessoas já associa esta pandemia à nossa brutalidade, sobretudo, para com o planeta. É a Terra a sacudir-se de todas as maldades que lhe foram feitas; é o materialismo em que a humanidade caiu e que não olha a meios para atingir os fins; é a imoralidade de meia dúzia de pessoas auferir rendimentos iguais aos dos restantes; é a imoralidade de se poder acabar com a fome, mas não ser conveniente; poder-se acabar com a exploração dos minérios, mas não ser conveniente.

Não ser conveniente para a meia dúzia, sem rosto, que manda no mundo.

Muitos astrólogos também já descobriram a pandemia na conjunção de Plutão, Saturno e Júpiter em Capricórnio, aproximando-se ainda, da quadratura com Urano em Touro.

Vendo a situação actual, por este prisma, a humanidade, está seguramente a pagar uma grande dívida colectiva, e sendo o colectivo, um conjunto de vários individuais, podemos facilmente compreender que está na mão de cada um de nós, individualmente, contribuir para a resolução da situação.

Como todas as manifestações físicas têm a sua contraparte no mudo espiritual, os arquétipos, para alterar a situação, devemos procurar a solução pela via espiritual.

Estamos contentes porque a pandemia está agora a suavizar – constata-se isso também astrologicamente - os planetas estão retrógrados e afastam-se, mas provavelmente, vai acentuar-se de novo, lá para o fim do ano, quando voltarem a encontrar-se quando entrarem em movimento directo. Mas Neptuno, o planeta da Divindade está dignificado em Peixes, e em sextil, com a conjunção. Embora, poucos individualmente acolham as suas benéficas vibrações, ele actua em termos da humanidade. Neptuno é a instrumentação divina. Quando temos fé e agimos de acordo com a Lei, somos instrumentos ao serviço da Divindade.

Qual é a Lei? Que Lei devemos cumprir?

Se considerarmos a Bíblia que foi dada ao Mundo Ocidental pelos Anjos do Destino, que dão a cada um e a todos, exactamente, o que necessitam para o seu desenvolvimento, e

também a Filosofia Rosacruz que são a nossa fonte de inspiração, é lá que encontraremos o Caminho.

E o Caminho é o AMOR:

O amor é paciente, é benigno, o amor não é invejoso, não se gloria, não se ensoberbece, não se conduz inconvenientemente, não busca os seus interesses, não se exaspera, não se ressentido do mal; não se alegra com a injustiça, mas regozija-se com a Verdade; tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. I Cor 13: 4-7

“O amor é o cumprimento da Lei”, diz Paulo em Romanos 13:10

Somos ainda muito imperfeitos. Não conseguimos ter este tipo de amor por qualquer pessoa e ainda menos pela natureza, mas podemos, isso sim, começar por ter Respeito e Consideração por todos os seres humanos e pela Natureza.

No fundo, podemos todos cumprir a regra de ouro: **“Não faças aos outros o que não queres que te façam a ti”** ou na sua oitava superior, **“Faz aos outros o que gostarias que te fizessem a ti”**.

Leonardo Boff, pensador e teologista brasileiro complementa a Regra de Ouro, com alguns princípios que devemos também seguir:

“- O mandamento de Cristo - “Ama o próximo como a ti mesmo”, que é o princípio do amor universal e incondicional.

- O Cuidado - Porque tudo o que amamos, também devemos cuidar.

- A Solidariedade universal - Respeitarmos as normas colectivas em solidariedade para com todos e cultivar a compaixão que é também uma manifestação da solidariedade.

- O Perdão - Todos somos falíveis e erramos e perdoar é conceder uma hipótese ao outro para que possa refazer as boas relações.”

A Regra de Ouro deve então ser reformulada: “Age de maneira a que as tuas acções não sejam destrutivas da Terra, e de tudo o que nela vive e coexiste connosco.”

Ou melhor ainda, **“Age de tal maneira que tua acção beneficie todos os seres”**.

Se cada um de nós aplicar esta Lei, a Lei do Amor, estaremos certamente a contribuir para um mundo realmente melhor, onde a natureza não será molestada, onde os animais podem ter paz, porque não os caçamos e não os criamos para os matarmos e satisfazer o nosso apetite.

Concentremos, pois, todos os nossos esforços! E aproveitemos esta atmosfera vibracional do Signo de Touro:

“Quem vive no Amor vive em Deus e Deus nele” (I João-4:16).

6/05/020

Fátima Capela